

Ordem é não mostrar divergências

Brasília — A missão técnica que desembarca hoje em Washington recebeu uma orientação expressa do Presidente Sarney: deve defender uma posição única e não mostrar qualquer divergência.

A informação é do porta-voz do Palácio do Planalto para assuntos econômicos, Antônio Frota Neto. Ele informou que a missão será chefiada pelo secretário de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, João Batista de Abreu e que não terá poder de negociação — vai se limitar a esclarecer dúvidas.

Uniformização

As divergências entre os Ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, e do Planejamento, João Sayad a respeito da definição da política econômica do Governo — o primeiro, numa posição mais austera de combate à inflação e tendente à recessão; o segundo, com uma visão desenvolvimentista — repercutiram mal no exterior.

Sarney, através de seus porta-vozes, mandou recados claros de que admitia a discussão, antes de tomada a decisão, depois, exigia a obediência de seus Ministros e está exigindo agora, da missão técnica de negociadores com o FMI “coerência com os princípios que defende”, lembrou Frota Neto.

A missão é composta, majoritariamente, por representantes da Fazenda — secretário da Receita Federal, Luís Romero Patury; secretário especial para Assuntos Econômicos, João Batista de

Abreu e chefe do Departamento Econômico do Banco Central; Sílvio Cardoso Alves, representando a Seplan. O chefe da Secretaria Especial de Controle das Estatais, Henri Philippe Reischtl.

Esta composição, no entanto, não reflete posições a serem negociadas com o Fundo. Uma semana antes do embarque, esta missão ouviu insistentemente do assessor especial do presidente para assuntos econômicos, Luís Paulo Rosenberg, a mesma lição: “a linguagem será una. Defenderá o corte de despesas e esforço fiscal que somam Cr\$ 39 trilhões 200 bilhões e explicará os detalhes dessa medida. Esta é a vontade do Presidente”.

Se a missão tiver sucesso, viaja, em seguida, o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, para fechar o acordo. Ele foi nomeado, no início deste Governo, como o responsável pela gestão da dívida externa brasileira. Mas técnicos do Palácio deixaram claro: fosse ele, Sayad ou qualquer outro Ministro, a missão é referendar um acordo aprovado, integralmente, pelo Presidente José Sarney.

Detalhamento

A missão técnica embarcou com todo o detalhamento do **pacote econômico** do governo Sarney. A missão informará ao **board** do Fundo que as tarifas, congeladas pelo Governo durante quatro meses, serão parcialmente repostas, gerando uma receita um pouco acima de Cr\$ 4 trilhões, segundo um dos participantes da missão.

Um assessor do Ministro da Fazenda, que integra a missão, adiantou que o Governo brasileiro está otimista: “Este é o **pacote** mais consistente e equilibrado que o Brasil leva ao Fundo. Nesses anos de negociação, não há sinais de que ele será rejeitado pelo **board**”.

Um ponto de discussão da missão brasileira com o FMI será o conceito de fluxo de caixa. O Governo admite que este conceito deverá ser encaixado na definição da redução do déficit público. O secretário-adjunto da Fazenda, Carlos Von Doellinger, prevê que o fluxo de caixa, em 85, será de cerca de Cr\$ 12 trilhões 500 bilhões de recursos arrecadados e não consignados ou de recursos avaliados pela União, arrecadados mas não repassados.

Se o Fundo aceitar esta ponderação, a redução do déficit público salta da cerca de Cr\$ 44 trilhões para Cr\$ 57 trilhões.

Dos resultados obtidos pela missão técnica, dependem os próximos lances na negociação da dívida. Se o acordo ficar praticamente fechado, a missão retorna ao Brasil e segue para Washington. Na semana que vem ou na seguinte, o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, viajará para fechar acordo. Caso contrário, haverá uma nova rodada de discussões. O Presidente Sarney já avisou que “**não tem pressa**” e que “**não admite nenhuma cláusula que reduza o crescimento do país a menos de 5% este ano**”.